

# A BALLET STORY

## VICTOR HUGO PONTES

### A PARTIR DA OBRA "ZEPHYRTINE", DE DAVID CHESKY

QUINTA-FEIRA 09 --- 22H00  
GRANDE AUDITÓRIO  
ESTREIA ABSOLUTA

**A construção como (re) interpretação**  
**Tomando como ponto de partida a obra**  
**"Zephyrtine", de David Chesky, o coreó-**  
**grafo português Victor Hugo Pontes apre-**  
**senta em estreia mundial "A Ballet Story".**

A obra, que contará com sete bailarinos e com a participação da Fundação Orquestra Estúdio (a orquestra formada em Guimarães no âmbito de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura), é um exercício de abstração. Abstração que junta o movimento com a efemeridade da música. Tal como um som, o corpo desenha uma linha que se detém, se dissipa no movimento seguinte. Mas, tal como o músico, o bailarino pode prolongar o instante, decidindo de quantas partes se fará o todo. No ballet de Chesky, "Zephyrtine", há contos de fadas. Há o mundo maravilhoso e

fantástico das crianças. Em "A Ballet Story" a moral é outra: "não sei se a história se ajusta à música ou se a dança se ajusta à história", diz Victor Hugo Pontes. Cada espetador será livre de construir a sua narrativa, tecendo-a no fugaz. "A Ballet Story" não é uma ilustração da história original. É um espaço de permanente dinamismo, um processo de "influências mútuas e afinidades eletivas", a construção como (re)interpretação. É um espaço para o contingente, para uma liberdade criadora que restitui o que de fantástico todos esperamos.

**Construction as (re)interpretation**  
Portuguese choreographer  
Victor Hugo Pontes this year is  
presenting the world premiere  
of his piece, "A Ballet Story",  
which he has based on the work  
"Zephyrtine" by David Chesky.

The work is an exercise in abstraction, featuring seven dancers accompanied by the Foundation Studio Orchestra, a group formed in Guimarães as part of Guimarães 2012 European Capital of Culture. It is abstraction which brings movement together with the ephemeral nature of the music. Just as with a sound, the body draws out a line which it holds, only to let it dissipate into the next movement. But just like a musician, the dancer can prolong that instant, deciding for himself how many beats he wishes to hold that note.

In Chesky's ballet "Zephyrtine", there are fairy tales. There is a marvellous and fantastic world of children. In "A Ballet Story", the moral is something else: "I don't know if the story adjusts to the music or if the dance adjusts to the story," says Victor Hugo Pontes. Each audience member is free to construct his own narrative, weaving it as he may. "A Ballet Story" is not a mere shadow illustration of the original. It is a space in permanent dynamic movement, a process of "mutual influences and elective affinities," construction as (re)interpretation. It is a space for something contingent, for creative freedom which restores whatever is fantastic, and what we are all expecting.

"A Ballet Story" Victor Hugo Pontes a partir da obra "Zephyrtine" de David Chesky • Direção artística Victor Hugo Pontes • Direção da Orquestra Maestro Rui Massena • Cenografia F. Ribeiro • Direção técnica/Desenho de luz Wilma Moutinho • Intérpretes e cocriadores Eré Mendes, Elisabete Magalhães, João Dias, Joana Castro, Ricardo Pereira, Valter Fernees e Vítor Kpez • Músicos Fundação Orquestra Estúdio • Registo vídeo Eva Ângelo • Registo fotográfico Susana Neves • Produtora Executiva Joana Ventura • Coprodução Nome Próprio/ Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura • Apoios Ao Cabo Teatro, Ginásio Escola de Dança e Lugar Instável • Fundação Orquestra Estúdio • Diretor Artístico Rui Massena • I Violino Caspar Santos (concertino), Lieske Deijl, Jean-Philippe de Passos, Angela Jung, Maria Ruano Caño, Pablo Cerezo, Daniel Bolito e Sara Silva • II Violino Juhana Inkinen (chefe de naipe), Ana Madalena Ribeiro, Eduardo Neves de Sousa, Nuno Rocha de Vasconcelos, Joana Luísa da Costa, Ana Maria Martínez, Agnieszka Idczak e Mateusz Kuźma • Viola Matteo Ciaccosa (chefe de naipe), Chiara Antico,

Aureliano Balducci, Francisca Moreira, Emílio Ribeiro e Francesca Canova • Violoncelo Catarina Gonçalves (chefe de naipe), Mariana Ottosson, Juuli Holma, Joana Macedo Rocha, Guillermo de Juan, Elva Trullén Alvarado, Christopher Greenhalgh, Carina Albuquerque, Ricardo Ferreira, Contrabaixo, Ricardo Tapadinhas (chefe de naipe), Tiago Rocha, Jorge Castro, Ferneer Leria Jiménez e João Francisco Gonçalves • Flauta Vera Morais, Elisabet Franch Moncunill e Mafalda Carvalho • Oboé Luís Filipe Alves, Hugo Leero Ribeiro e Sofia Brito • Clarinete António Serrano, Jacobo Pena Garcia e Sérgio Cunha • Fagote Virgílio Oliveira e Ana Isabel Bastos • Trompa Berit Sorensen, Luís Duarte Moreira, Flávio Barbosa e Nuno Silva • Trompete Pedro Silva, Carlos Ribeiro e Hélder Fernees • Trombone Heider Nasralla, Emanuel Rocha e Júlio Sousa • Tuba Fábio Rodrigues • Harpa Erica Versace e Emanuela Nicoli • Percussão Chris Lorenzini, Ricardo Coelho, Luís Santiago e Sero Mota • \*Músicos convidados • Duração 60 min. s/intervalo • Maiores de 12